

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL –  
PLAGEDER**

**LEANDRO DE ROSSO VETTORELLO**

**EVOLUÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR E IMPLANTAÇÃO DA  
AGROINDÚSTRIA DE DERIVADOS DE CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE  
CRISSIUMAL -RS**

**Três Passos**

**2017**

**LEANDRO DE ROSSO VETTORELLO**

**EVOLUÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR E IMPLANTAÇÃO DA  
AGROINDÚSTRIA DE DERIVADOS DE CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE  
CRISSIUMAL -RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil

Coorientador: Dra. Alessandra Matte

**Três Passos**

**2017**

**LEANDRO DE ROSSO VETTORELLO**

**EVOLUÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR E IMPLANTAÇÃO  
AGROINDÚSTRIA DE DERIVADOS DE CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE  
CRISSIUMAL -RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 23 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil – Orientador  
UFRGS

---

Prof. Dr. Daniel Mocelin  
UFRGS

---

Prof. Dr. João Dorneles Ramos  
UFRGS

*Dedico este trabalho aos meus pais, em agradecimento ao apoio para concluir um curso superior e especialmente ao meu filho Anthony, que soube compreender a minha falta durante o tempo destinado aos estudos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento em especial a UFRGS por proporcionar este curso a distância e a toda a equipe de apoio que soube administrar muito bem sabendo repassar o conhecimento através de seus profissionais sendo eles professores e tutores a distância. Também a equipe do polo UAB Três Passos que nunca deixaram de apoiar nossa causa que é a conclusão do curso superior trazendo sempre mensagens de motivação e mantendo o grupo sempre unido.

## RESUMO

Objetivo do estudo foi compreender o processo histórico que conduziu às mudanças produtivas que levaram a criação da Agroindústria Uruguai de derivados da cana-de-açúcar no município de Crissiumal/RS, analisando as estratégias de comercialização adotadas e verificando a relevância das diferentes políticas públicas acessadas pela família na estruturação da atividade. Esse estudo é caracterizado enquanto um estudo de caso, em que o instrumento de coleta de informações foi a entrevista contendo questões relacionadas a família, a trajetória da agroindústria e as políticas públicas. As atividades realizadas na agroindústria contam predominantemente com mão de obra familiar, constituída pelo casal proprietário. Ocorre contratação esporádica de um diarista, para auxílio no corte e transporte da cana até a agroindústria. O açúcar mascavo é o principal produto comercializado, tendo três canais de comercialização: mercados institucionais, venda direta na propriedade e supermercados e mercados locais e regionais, atendendo supermercados dos municípios de Horizontina, Crissiumal, Três de Maio e Doutor Mauricio Cardoso. Fornecem com regularidade, de modo que mantém uma rota de entrega a cada semana. As políticas públicas acessadas pela família consistiram no RS Rural, Selo Sabor Gaúcho, Pacto Fonte Nova, Pronaf Mais Alimentos, Pronaf Agroindústria, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER). Assim, as principais conclusões nos levam a assumir que as políticas públicas são importantes aliadas na estruturação da agroindústria familiar. O processamento, que permite a elaboração de um produto com maior tempo de prateleira e com maior valor agregado, assume papel diferenciado na unidade de produção familiar, principalmente no que concerne a renda gerada nessa atividade.

**Palavras-chave:** Agroindústria Familiar. Políticas públicas. Açúcar mascavo.

## ABSTRACT

The objective of the study was to understand the historical process that led to the productive changes that led to the creation of the Agroindústria Uruguaí of sugar cane derivatives in the municipality of Crissiumal, RS, analyzing the marketing strategies adopted and verifying the relevance of the different public policies accessed by the family in structuring the activity. This study is characterized as a case study, in which the instrument of information collection was the interview containing questions related to the family, the trajectory of agro industry and public policies. The activities carried out in the agro-industry predominantly rely on family labor, made up of the owner couple. Sporadic hiring of a day laborer occurs, to aid in the cutting and transportation of sugarcane to the agro industry. Brown sugar is the main commercial product, with three marketing channels: institutional markets, direct sale on the property and supermarkets and local and regional markets, serving supermarkets in the municipalities of Horizontina, Crissiumal, Três de Maio and Doutor Mauricio Cardoso. They provide it regularly, so it maintains a delivery route every week. The public policies accessed by the family consisted of Rural RS, Sabor Gaúcho, Pacto Fonte Nova, Pronaf Mais Alimentos, Pronaf Agroindústria, National School Feeding Program (PNAE), Technical Assistance and Rural Extension (ATER) and State Fund for Development Support small farms (FEAPER). Thus, the main conclusions lead us to assume that public policies are important allies in structuring the family agro industry. Processing, which allows the elaboration of a product with longer shelf life and higher added value, assumes a differentiated role in the family production unit, especially in what concerns the income generated in this activity.

**Keywords:** Family Agroindustry. Public policy. Brown sugar.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Crissiumal dentro do estado do Rio Grande do Sul.....	17
Figura 2 – Vista frontal da estrutura física da Agroindústria Uruguai .....	20
Figura 3 – Registro da atual residência da família e da área em que cultivam alimentos para o autoconsumo.....	21
Figura 4 – Fluxograma do processamento da cana-de-açúcar para a Agroindústria Uruguai.....	23
Figura 5 – Fluxograma dos canais de comercialização atualmente acessados para a comercialização do açúcar mascavo produzido na agroindústria.....	24
Figura 6 – Identificação do Programa Estadual Agroindústria Familiar e do Selo Sabor Gaúcho na porta de entrada da agroindústria.....	27
Figura 7 – Moenda para extrair o caldo da cana-de-açúcar adquirida com recursos via FEAPER28	



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- BPF – Boas Práticas de Fabricação
- EMATER – Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- FEAPER – Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- PEAF – Programa Estadual de Agroindústria Familiar
- PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>13</b>
2.1	AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL .....	13
2.2	DERIVADOS DA CANA-DE-AÇÚCAR .....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA, INSTRUMENTO DE COLETA DAS INFORMAÇÕES E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	16
3.2	LOCAL DE ESTUDO E UNIDADE DE ANÁLISE.....	16
<b>4</b>	<b>AGROINDÚSTRIA URUGUAI E OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO RURAL.....</b>	<b>18</b>
4.1	CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS E PRODUTIVAS DA AGROINDÚSTRIA.....	18
4.2	PROCESSAMENTO DA CANA-DE-AÇÚCAR.....	22
4.3	PRODUTOS E CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO.....	24
4.4	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS PARA A AGROINDÚSTRIA .....	26
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
	<b>APÊNDICE A – FOMULÁRIO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA À FAMÍLIA PROPRIETÁRIA DA AGROINDÚSTRIA .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema desta monografia é a emergência e a reprodução de uma agroindústria de derivados da cana de açúcar no município de Crissiumal, no Rio Grande do Sul, assim como de que maneira as políticas públicas têm dado alguma forma de suporte a essa atividade. A valorização da alimentação sadia e que traga segurança ao consumidor final fez com que o meio rural incorporasse algumas mudanças quanto a sua forma de produção de alimentos. No Brasil o meio rural está passando por grandes transformações, em que vem sendo selecionados os melhores produtores conforme sua aptidão para a produção, e excluídos aqueles que têm dificuldade de adotar a novas tecnologias.

Nesse cenário, há aqueles com pequenas áreas de terra que para, viabilizar a produção na pequena propriedade, têm diversificado sua produção, uma vez que agregam valor a matéria prima produzida dentro da propriedade, por meio do processamento dos alimentos principalmente. O processamento de alimentos é condicionado a adequação a uma série de normas de natureza sanitária, fiscal e tributária, ambiental, trabalhista e previdenciária (BRASIL, 2008).

Essas exigências condicionadas pelo Estado brasileiro, são importantes para assegurar a oferta de um alimento seguro. No município de Crissiumal, no Noroeste do Rio Grande do Sul, há atualmente 28 agroindústrias rurais familiares legalizadas produzindo alimentos, viabilizando que a produção da pequena propriedade torne-se viável economicamente. Esse dado foi disponibilizado pela CooperFonteNova, que consiste de uma cooperativa de agroindústrias no município de Crissiumal, fundada em 1998, para organizar a produção e distribuição dos alimentos processados pelos agricultores familiares. Entre elas, está a Agroindústria Uruguai de derivados de cana-de-açúcar da Família Hübner.

No último Censo Populacional (IBGE, 2006), o município de Crissiumal contabilizou 7.960 habitantes no meio rural, uma queda de 51,2% em relação a 1970, quando a população rural era de 16.304 habitantes. Ainda segundo essa fonte, para o período compreendido entre 2000 e 2010, essa queda consistiu de 12,1%, reduzindo de 9.056 habitantes para 7.960 habitantes no meio rural do município. Em vista dessa redução populacional, a presença de moinho, serraria, açougue, sapataria, ferraria, oficina mecânica e comércio local com compra, venda e comercialização de grãos e suínos reduziu significativamente. Atualmente, além da agricultura

tradicional, que consiste no cultivo de grãos (soja) e na produção de leite, há investimentos em Agroindústria de Derivados de Cana de Açúcar, que processam e comercializam essa matéria prima na forma de açúcar mascavo e melado.

Segundo Prezotto (2002), em sua análise sobre agroindústrias rurais de pequeno porte, as consequências do processo de modernização da agricultura, implementadas a partir da década de 1960, tem implicações até os dias atuais. Em especial, na visão de que o agricultor deve ser um produtor de matéria prima, e não processá-la, etapa que ficará nas mãos da indústria convencional, que visa principalmente o crescimento econômico.

As agroindústrias familiares são, também, um meio de assegurar uma produção tradicional e histórica, reproduzindo hábitos e costumes regionais na forma de processar alimentos. Conforme destacado por Marsden (1999) citado por Wesz; Trentin e Fillippi (2009); os recursos que eram até então menosprezados pelo modelo de modernização agrícola, como a cultura e o saber local, agora começam a serem vistos como cruciais para a emergência de um novo modelo de produção e de consumo alimentar. Assim, diante deste cenário, a questão orientadora deste estudo, foi compreender de que maneira emerge a agroindústria de derivados da cana de açúcar e como ela vem se mantendo ao longo dos anos, bem como que políticas públicas têm sido acessadas e de que maneira a comercialização vem acontecendo em prol da reprodução dessa atividade?

Para responder a essa pergunta, o objetivo do estudo foi compreender o processo histórico que conduziu às mudanças produtivas que levaram a criação da Agroindústria Uruguaí de derivados da cana de açúcar no município de Crissiumal/RS, analisando as estratégias de comercialização adotadas e verificando a relevância das diferentes políticas públicas acessadas pela família na estruturação da atividade. Para responder a esse objetivo geral, três objetivos específicos orientaram a realização da pesquisa, quais sejam:

- a) Descrever as características históricas e produtivas da família e as mudanças socioeconômicas ocorridas desde a constituição da agroindústria até os dias atuais;
- b) Identificar os canais de comercialização acessados para a venda dos produtos da agroindústria, bem como os motivos do acesso a esses e as perspectivas futuras da atividade;
- c) Analisar as políticas públicas acessadas pela família e as contribuições ou desafios impostos ao longo da trajetória de existência da agroindústria.

O interesse em desenvolver esse estudo, parte da atuação profissional e pessoal do autor, que é extencionista na Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS) no município de Tiradentes do Sul/RS. A mais de seis anos acompanhando as mudanças regionais relacionadas ao meio rural, despertou interesse especial em compreender o funcionamento e a história da agroindústria estudada diante desse cenário.

Além disso, os resultados dessa monografia oferecem informações para compreender em que medida as mudanças históricas em um cenário macro, implicam em mudanças dentro de unidades de produção. Sobremaneira, permite uma análise da eficiência e desafios das políticas públicas criadas para a categoria social da agricultura familiar.

Para tanto, este trabalho está estruturado em cinco capítulos, contabilizando essa introdução. O próximo capítulo da conta de apresentar estudos e informações em torno do debate das agroindústrias familiares, apontando conceitos e avanços da discussão. No terceiro capítulo está apresentada os instrumentos para realização desta pesquisa, com informações sobre suas etapas de pesquisa e de análise. Os resultados e as discussões estão apresentadas no quarto capítulo, em que são analisados os processos de estruturação da Agroindústria Uruguai. Por fim, são apresentadas as conclusões obtidas a partir da análise dos resultados.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo serão apresentados conceitos e definições em torno do debate sobre as agroindústrias familiares rurais, bem como avanços e estudos em torno dessa temática, que permitam um panorama geral sobre essa discussão. Assim, esta revisão tem como propósito dar sustentação para a análise dos resultados da pesquisa.

### 2.1 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL

A agroindustrialização, conforme definido por Prezotto (2002), consiste do beneficiamento dos produtos agropecuários e/ou a transformação de materiais primas que possam a gerar novos produtos. A exemplo disso, está o cultivo da cana-de-açúcar, estudada nesta monografia, a qual é processada e transformada em açúcar mascavo. A criação de agroindústrias rurais são um meio de promover o desenvolvimento local, mas não é o único e também não pode ser atribuído peso somente a essa atividade (PREZOTTO, 2002).

Segundo Batalha (2001) os agentes interagem dentro da cadeia produtiva no processo da produção até o produto final. Para Zylberrszajn e Neves (2000) as atividades de armazenagem, processamento e distribuição são complexas para serem conduzidas totalmente pelo pequeno produtor rural. Esta sequência dentro da cadeia é influenciada pelo ambiente institucional (cultura, tradições, educação e costumes) e pela organização de suporte (associações, cooperativas, firmas pesquisa, informação), propondo assim que o sistema agroindustrial seja estudado como um conjunto de relações entre o produtor e agentes especializados para atender os consumidores. No entanto, as agroindústrias familiares tem mostrado que é possível realizar a produção de alimentos contemplando todas essas etapas, participando dos mercados.

O Rio Grande do Sul tem tradição histórica na produção familiar de alimentos processados. Processamento e transformação de alimentos na sua concepção familiar, desde longa data, ocorrem na cozinha das famílias rurais, com receitas tradicionais e matriarcas. A Agroindústria Familiar Rural é a evolução deste espaço caseiro e familiar transformado em um novo empreendimento social e econômico (MIOR, 2008).

A família tem os costumes e conhecimento para a instalação de agroindústria para processamento de alimentos e para saber se há viabilidade a maioria delas inicia no mercado

informal e quando cresce a demanda pelos produtos que produz busca a legalização. O importante da legalização serve para a ampliação de seus mercados para a comercialização, uma vez que a agroindústria familiar já se sabe a procedência dos alimentos e irá ter segurança para as pessoas que consomem além de um alimento sadio está dentro das normas, neste caso de qualidade a legalização sanitária.

Em pesquisa desenvolvida na região do Médio Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul, Gazolla (2012) analisa agroindústrias familiares e constata que os principais canais de comercialização contemplam a venda direta ao consumidor. Aliado a isso, o autor ainda conclui que as agroindústrias demandam principalmente apoio para sua formalização, considerado o principal problema dessa atividade atualmente, necessitando assistência técnica e extensão rural especialmente voltadas a produção artesanal e melhoria da qualidade do alimento. Segundo Gazolla (2012), 61,3% das agroindústrias do Médio Alto Uruguai encontram-se na informalidade. Segundo Mior (2008), a agroindústria familiar rural consiste de uma organização social em que a família rural produz processa e transforma parte da sua produção com objetivo de comercializar e obter retorno financeiro por meio dessa atividade produtiva.

## 2.2 DERIVADOS DA CANA-DE-AÇÚCAR

Conforme a Portaria 332, de Dezembro de 2009 o Ministério da Agricultura inclui estado do Rio Grande do Sul como região de expansão do cultivo de cana de açúcar para aumento da produção no país de etanol.

Essa portaria é uma política pública para expansão e produção sustentável de cana de açúcar, teve origem os estudos de zoneamento agroecológica elaborados pela EMBRAPA (2012) e instituições parceiras. Neste contexto o Município de Crissiumal está dentro da relação dos municípios aptos ao cultivo da cana de açúcar conforme Portaria 332-2009. Mas vale observar o Pronaf com recursos para cultivo é possível quando é destinado a produção de etanol.

Analisando estes dados há a possibilidade de obter recursos para custeio do cultivo da cana de açúcar, mas o que enfrentamos são as restrições de agentes financeiros pois a região não registra procura devido à maior demanda para financiamento para os grandes cultivos como a soja, milho e trigo. A região está no zoneamento e está apta a produção de cana-de-açúcar com instituições empenhadas na pesquisa e avaliação de cultivares adaptadas a região. O município de

Crissiumal está entre aqueles em que é possível o cultivo da cana-de-açúcar por isso o incentivo para a criação de agroindústrias. A família deve ter o conhecimento para a produção, não basta apenas o empreendimento e a matéria prima disponível o sucesso do empreendimento é marcado pelo conhecimento e dedicação às tarefas de todos os membros onde a ideia de cada um é importante para o andamento das atividades.



### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentadas ferramentas metodológicas para realização da pesquisa e análise dos resultados, demonstrando os elementos que justificam a escolha para esse estudo.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA, INSTRUMENTO DE COLETA DAS INFORMAÇÕES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

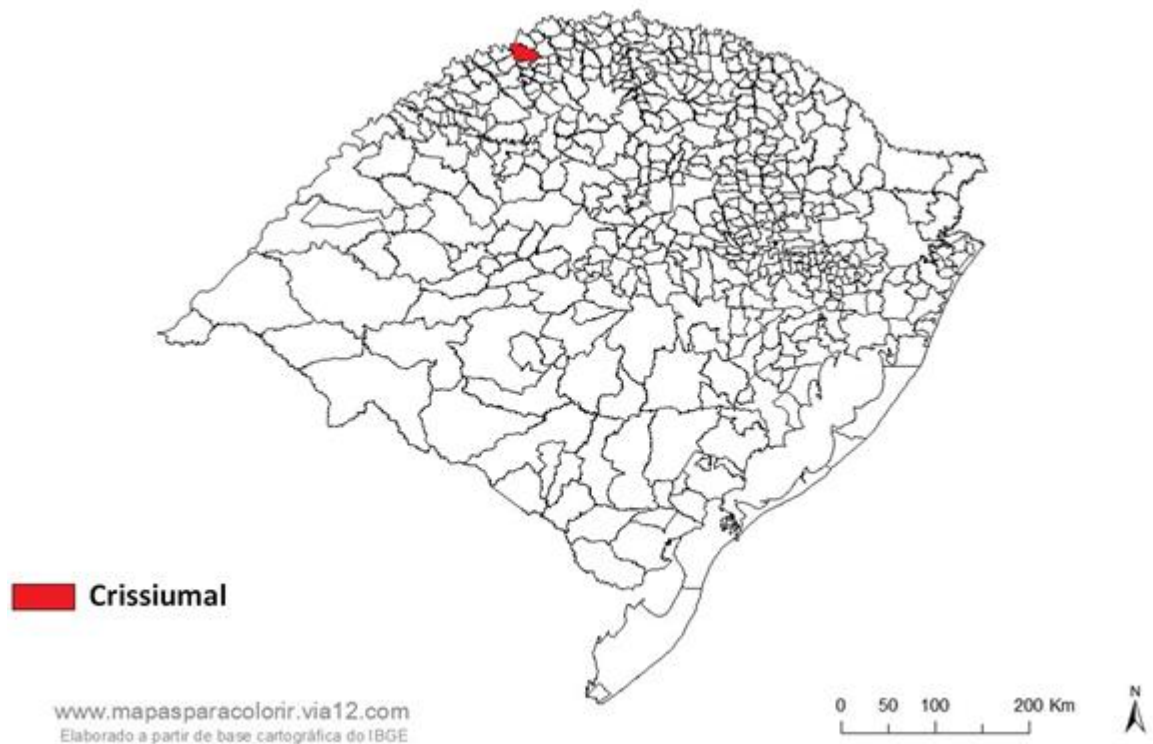
Esse estudo é caracterizado enquanto um estudo de caso com a Agroindústria Uruguaí. Segundo Creswel (2014), esse tipo de pesquisa tem abordagem qualitativa na qual o investigador explora um sistema delimitado, por meio de coleta de dados detalhada em profundidade, relatando uma descrição do caso e temas do caso. Para isso, o instrumento de pesquisa foi a entrevista com a família proprietária, aplicado o formulário com questões relacionadas a família, a trajetória da agroindústria e as políticas públicas (APÊNDICE A). De acordo com Oliveira (2013) a entrevista representa um instrumento de coleta de informações construído a partir do alinhamento estreito aos objetivos do estudo e adequado às especificidades de cada grupo. Nesse estudo foi utilizado entrevista semiestruturada com formulário elaborado sobre o tema estudado, incentivando o entrevistado falar livremente sobre o assunto surgindo ideias que se somam ao tema principal. A entrevista foi realizada no mês de setembro, juntamente com uma série de visitas que permitiram diálogos com a família e a observação das atividades. Nessas atividades, foram sendo realizados registros em um caderno de campo, posteriormente transcritos para análise, e registro fotográfico.

Após realizada a coleta das informações em profundidade, os dados foram transcritos e organizados. Os resultados foram analisados a partir da análise de conteúdo, na qual as informações são lidas, classificadas e interpretadas, de modo a compreender as motivações para as escolhas do grupo (OLIVEIRA, 2013). Assim, os resultados estão apresentados e discutidos no capítulo a seguir.

#### 3.2 LOCAL DE ESTUDO E UNIDADE DE ANÁLISE

O local de realização desta pesquisa foi o município de Crissiumal, localizado no Noroeste do Rio Grande do Sul, conforme ilustrado na Figura 1. A unidade de análise foi a Agroindústria Familiar Uruguai, que realiza o cultivo da cana de açúcar e a transformação em açúcar mascavo.

**Figura 1 – Localização do município de Crissiumal dentro do estado do Rio Grande do Sul**



Fonte: Elaborado pelo autor com base em mapa dos municípios do IBGE.

A escolha dessa agroindústria está pautada sobre dois motivos principais. Um se refere a proximidade do autor com a família e, portanto, a facilidade no contato para realização da pesquisa. O segundo motivo, é porque esta agroindústria foi uma das poucas que manteve sua produção mesmo em meio a mudanças políticas nacionais, sobretudo, no que se refere a comercialização por meio de mercados institucionais

## **4 AGROINDÚSTRIA URUGUAI E OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO RURAL**

Nesse capítulo serão apresentados os resultados desse estudo, respondendo aos objetivos deste trabalho de conclusão de curso. Para isso, o capítulo estará subdividido em três partes, cada uma delas correspondente aos três objetivos específicos do trabalho, seguindo a sequência original.

### **4.1 CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS E PRODUTIVAS DA AGROINDÚSTRIA**

Nascidos no município de Boa Vista do Buricá, os proprietários da agroindústria de derivados de cana-de-açúcar em Crissiumal, casaram-se na década de 1980 e passam a residir no meio rural daquele município. Em 1983 nasce a primeira filha, 1985 o filho e 1998 ocorre nascimento de outra filha. Em 1986 mudaram-se para o município de Crissiumal onde conseguiram adquirir sua primeira área de terra, período em que iniciaram as atividades de produção de grãos e de suínos como principais atividades econômicas, esse período é avaliado pelos proprietários como penoso, “Na época foi muito difícil, pois com dois filhos pequenos e pouca estrutura para produção e até mesmo para se ter uma qualidade de vida”. Moraram três anos no local, sem energia elétrica e água encanada, produzindo para a subsistência e por não ter energia elétrica não produziam leite trabalhando apenas com suínos e grãos. A partir de 1987, quando chega a energia elétrica, iniciam a produção de leite. Paralelamente a esses acontecimentos, a família sempre cultivou a cana-de-açúcar e produziu o melado, destinado para o autoconsumo e vendendo algum excedente de maneira muito esporádica.

Em meados da década de 1990 decidem parar com a suinocultura, diante do surgimento e entrada das empresas integradas, sobretudo frente às novas exigências produtivas. Aliado a isso, o comércio que adquiria os suínos, que consistia de um “bolicho” típico do meio rural, deixa de comprar esses animais. Encerrado a produção de suínos e com significativo incentivo para a produção de fumo na região, a família começa a produzir tabaco, o que era permitido em vista da presença de toda a família na propriedade. No entanto, a penosidade do cultivo de tabaco e, especialmente, o intenso uso e contato com defensivos agrícolas, acabou por levar a família a encerrar essa atividade.

A preocupação com as consequências do cultivo do tabaco levou a família a investir no processamento da cana-de-açúcar, visto que a comercialização do excedente se mostrava interessante e sinalizava para um mercado potencial.

Assim, em 1998, iniciam o cultivo da cana-de-açúcar destinada para o processamento de melado para a comercialização, com incentivo financeiro do poder público municipal por meio do Programa Renovar do Governo Estadual pelo RS Rural e Pronaf Agroindústria investiram na legalização e construção de agroindústria de derivados de cana-de-açúcar conforme normas da vigilância sanitária (Figura 2). Nesse período, a família trabalhava também com a produção de leite, a qual demandava tempo e mão de obra. Passaram a ver que a produção da agroindústria estava se viabilizando e que este poderia ser um caminho mais adequado. Com a saída do filho da propriedade enceraram a produção de leite se dedicando somente a agroindústria. Em paralelo a trajetória familiar, o cultivo da cana e a produção de melado sempre ocorreu, direcionada para o consumo familiar e em menor escala comercializando algum excedente.

Início de 2000 tornam-se legalizados, facilitado por meio do Programa RS Rural destinado para a prefeitura com o propósito de incentivar a criação de uma agroindústria. Segundo a família, sem o auxílio financeiro obtido por meio desse programa, a agroindústria não seria formalizada. Segundo o proprietário da agroindústria “[...] a ideia da agroindústria tem como principais pontos fortes o clima da localidade [local da lavoura a geada não atinge], produto diferenciado devido a cultura permitir sua colheita o ano inteiro, ou seja, o produto é produzido e comercializado permanecendo na prateleiras de supermercados no máximo 15 dias.” É importante ressaltar que a condição de ilegalidade não é necessariamente sinônimo de produtos em condições desfavoráveis ao consumo. Isso porque, até recentemente, a maioria das legislações não eram adaptadas às escalas menores, desestimulando e inviabilizando esse mecanismo na agricultura familiar (PREZOTTO, 2005).

Depois que formalizar, passaram a comercializar melado e açúcar mascavo para a merenda escolar, nas palavras dos proprietários: “A merenda escolar foi a porta de abertura para outros mercados”. Isso porque, segundo eles, os alunos iam para casa e não queriam mais o açúcar branco, demandando o melado e o açúcar mascavo. Os pais passam a procurar esse produto, e nisso os proprietários vem uma oportunidade de ampliar mercados.

**Figura 2 – Vista frontal da estrutura física da Agroindústria Uruguai**



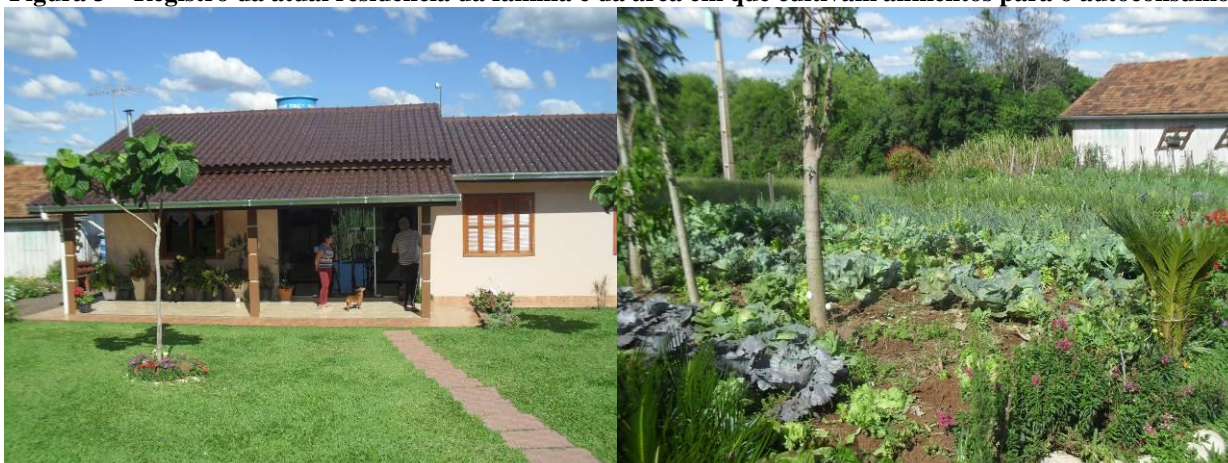
Fonte: Registro do autor durante pesquisa de campo (2017).

Assim, optaram por processar apenas o açúcar mascavo, pautados por dois aspectos principais: consideram que a demanda pelo açúcar mascavo é maior que o melado, e a facilidade de logística em relação ao melado.

O casal trabalha junto em todas as atividades, mas há a divisão na responsabilidade de setor. É de responsabilidade da mulher a higienização dos utensílios, cuidados no ambiente interno e principalmente o trabalho interno na produção do produto final para comercialização. Na produção um papel muito importante é o da esposa onde além de organizar a os utensílios e higienização também tem o conhecimento que é único na elaboração de um produto final diferenciado de boa aceitação aos consumidores. Mior (2005, p. 199) adverte que “não é somente na comercialização que a importância da mulher agricultora ganha relevo, pois a esfera da produção da agroindústria familiar também reserva um lugar extremamente importante para sua ação”. Conforme Nato (2005) citado por Wenz; Trentin; Fillippi (2009); nos apresenta também que a presença da mulher na confecção de produtos artesanais, marca em muitos casos o ponto de partida para a ampliação da atividade em termos de escala e rearranjo do trabalho na propriedade.

Os três filhos participavam da atividade, no entanto atualmente todos estão realizando atividades fora da propriedade, de modo que é necessário contratar um diarista para auxiliar no corte da cana. Até o momento, segundo os proprietários, não há possibilidade de um filho retornar para a propriedade e para a agroindústria, de modo que a família pretende continuar com essa produção até a aposentadoria, posteriormente reduzir a produção e comercializar somente por encomendas deixando de atender supermercados e mercados institucionais. Os registros abaixo são da frente da atual residência e do espaço em que cultivam alimentos para autoconsumo.

**Figura 3 – Registro da atual residência da família e da área em que cultivam alimentos para o autoconsumo**



Fonte: Registro do autor durante pesquisa de campo (2017).

As instalações foram planejadas em conjunto com os equipamentos necessários a operação da agroindústria dimensionado o tamanho de cada compartimento conforme os trabalhos que serão realizados e os equipamentos necessários. Planejados conforme normas de higiene e destino de afluentes com paredes impermeáveis e água da limpeza com destinação para um sumidouro.

A propriedade atualmente compreende 24,3 hectares de área de terra, em que 3,80 hectares é destinado a moradia da família e a produção de alimentos de subsistência, 14,5 hectares é área em que está instalada a agroindústria e 6 hectares distantes da sede da propriedade, a qual, em vista da distância do local onde é processada a cana-de-açúcar, é destinada para o cultivo de grãos. Em estudo realizado por Wesz Jr. (2009), indica que o processamento não ocorre somente em propriedades com muita disponibilidade de terras, já que esse fator não se tornou limitante para o beneficiamento da produção agropecuária. Atualmente a

cana é produzida na propriedade, ocorrendo a compra de pequenas quantidade produzidas por agricultores próximos.

#### 4.2 PROCESSAMENTO DA CANA-DE-AÇÚCAR

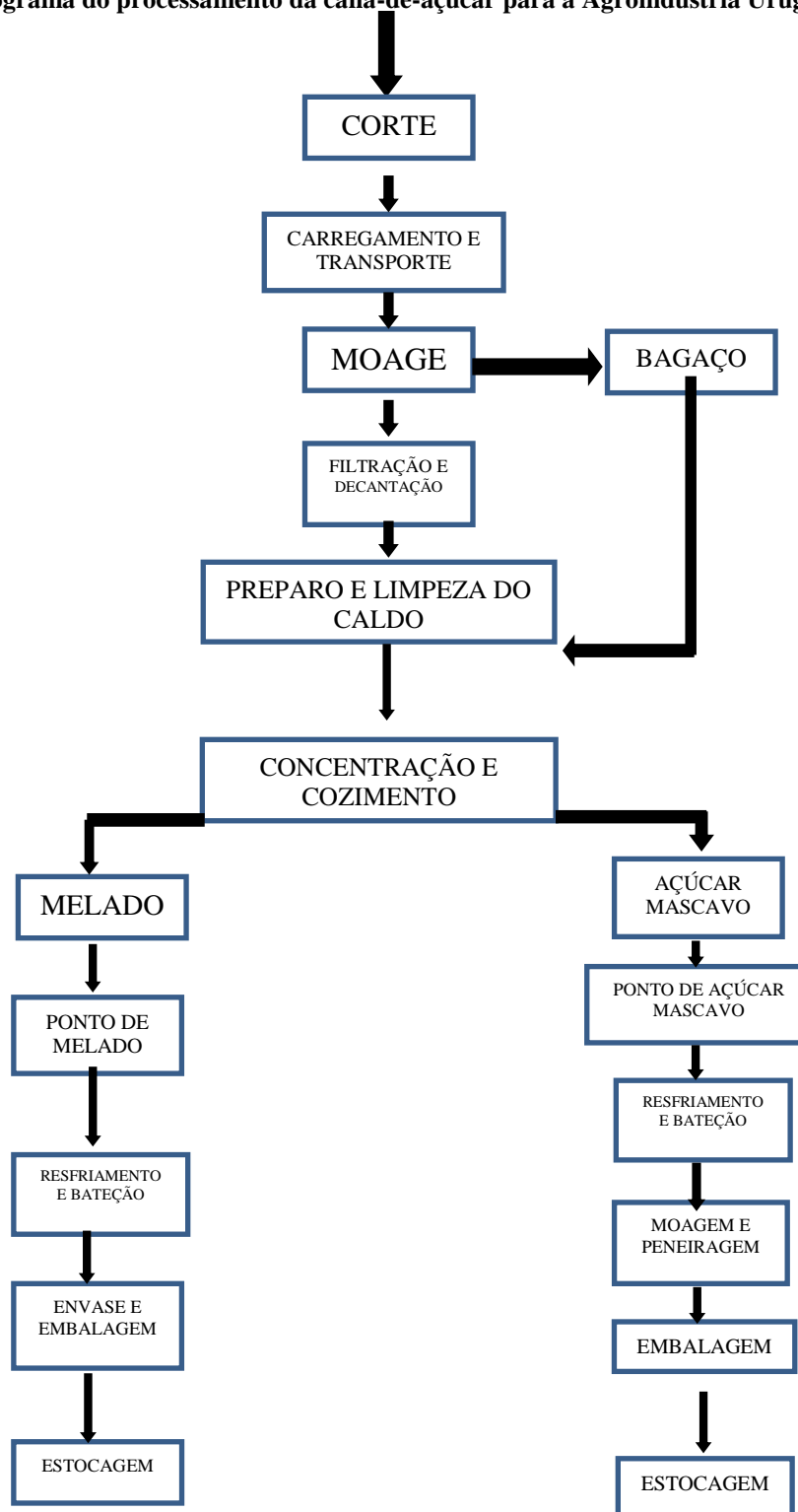
As etapas que envolvem o processamento da cana-de-açúcar até a produção do açúcar mascavo e do melado estão ilustradas na Figura 4. O açúcar mascavo é o principal produto da agroindústria, o melado é utilizado para o autoconsumo e muito raramente comercializado.

A primeira etapa delas compreende o **corte, carregamento e transporte**. A colheita é realizada manualmente, quando a cana-de-açúcar está madura. Toma-se o cuidado de retirar toda palha, evitar a contaminação com resíduos de solo que podem ser misturados ao caldo e consequentemente comprometendo a qualidade do produto final. O carregamento e o transporte facilitado pelo uso de um trator Valmet, acoplado a uma carretão que suporta quatro toneladas de cana. Esse trabalho é realizado pelo proprietário e um diarista. Nas áreas de cultivo da cana-de-açúcar se observou que não há erosão no solo, a palha da planta se decompõe e contribui para a formação de nutrientes necessários ao solo, sem a utilização de insumos externos. A **moagem da cana-de-açúcar** acontece em no máximo 24 horas após o corte evitando perder a qualidade da cana-de-açúcar. Trabalho realizado por uma pessoa por meio de engenho ou moenda que tem função de extrair o caldo. No caso da agroindústria a moenda que é acionada com motor elétrico trifásico. A **filtragem** e a **decantação** passam por um sistema de filtro onde são retirados alguns resíduos leves como pedaços de bagaço. Após colheita e extração do caldo para agroindustrialização os resíduos gerados (bagaço) são reaproveitados seja para alimentação animal, queima na fornalha ou retorna para lavoura com adubação.

A **limpeza do caldo**, após o sistema de filtro, passa para um reservatório onde ocorre a decantação de alguns resíduos que sobraram do filtro. Após essa etapa ocorre a **concentração e cozimento**, em que o caldo limpo corre por gravidade para a área interna da agroindústria onde acontece o cozimento até atingir o ponto de melado ou açúcar mascavo.

Após isso, se o produto for açúcar mascavo será resfriado ao ponto após moído, peneirado, embalado e selado em embalagens de 500 gramas e posteriormente comercialização. Se o produto for o melado, ele será batido e resfriado após isso envasado em embalagens de 200 gramas, 500 gramas e 2 kg, a depender dos locais que serão distribuídos.

Figura 4 – Fluxograma do processamento da cana-de-açúcar para a Agroindústria Uruguaí



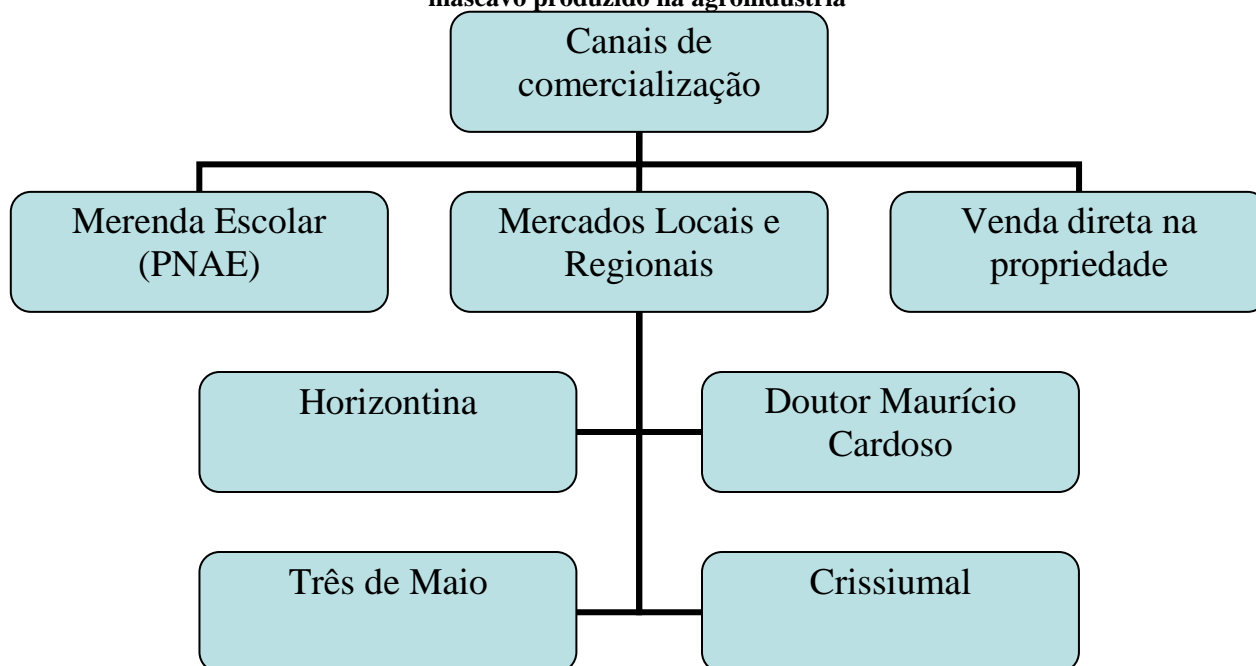
Fonte: Elaborado pelo autor adaptador de Chaves, Fernandes e Silva (2005, p. 126).



### 4.3 PRODUTOS E CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO

Atualmente o açúcar mascavo é comercializado para três principais canais de comercialização, ilustrado na Figura 5, que são mercados institucionais, venda direta na propriedade e supermercados e mercados locais e regionais, atendendo supermercados dos municípios de Horizontina, Crissiumal, Três de Maio e Doutor Mauricio Cardoso. Fornecem com regularidade, de modo que mantém uma rota de entrega a cada semana onde o comprador sempre tem produto fresco disponível para compra.

**Figura 5 – Fluxograma dos canais de comercialização atualmente acessados para a comercialização do açúcar mascavo produzido na agroindústria**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na merenda escolar há atualmente vários municípios já têm nos cardápios o açúcar mascavo, o que representa um canal de muita importância para a agroindústria. Nas palavras dos proprietários: “Nosso produto é bem aceito. Cada vez aumenta mais o consumo um dos motivos por ser fornecido na merenda Escolar. As crianças chegam em casa e pedem pros pais. ‘Nós queremos açúcar marrom igual aquele que ganhamos na escola’”.

A abertura para os mercados institucionais foi crucial para que a família investisse na agroindústria, além de tornar o produto conhecido, foi um estímulo que definiu a escolha da família. Com a redução dos recursos do Governo Federal destinados para o PAA e PNAE no ano de 2017, esse mercado apresenta incertezas. Sobretudo, a comercialização para municípios vizinhos consiste de uma estratégia de diversificação dos canais, para assegurar que em caso de situações de incerteza, possam reduzir os riscos.

Com a inserção na merenda escolar o produto se tornou cada vez mais conhecido nos municípios vizinhos, crescendo a demanda e incentivando a ampliação da produção. No entanto, para a família, há um limitante na quantidade produzida, visto que por se tratar de um modo artesanal, a produção de uma grande quantidade poderia gerar a perda das características que diferenciam esse açúcar pela artesanidade da produção.

Nesse mercado, a família já foi convidada a produzir para uma empresa, a qual utilizaria marca própria e comercializaria a produção. Essa prática tem por trás o interesse de eliminar a concorrência e dominar um mercado. Por isso, a família não avançou no diálogo e manteve a produção conforme as dimensões da agroindústria. Paralelo a esses mercados, a venda direta na propriedade permanece entre os canais de comercialização, em alguma medida essa é a forma pela qual a venda sempre será realizada.

A venda para supermercados dos municípios Horizontina, Doutor Mauricio Cardoso, Três de Maio e Crissiumal e a conseqüente diversidade de pontos de distribuição, permitem a barganha no preço. Assim, caso os mercados institucionais sejam instintos, a família está minimamente preparada com outros canais para comercializar de sua produção.

Na comercialização há auxílio da Cooperativa Cooperfontenova que é a instituição que auxilia na busca de mercados e políticas públicas para comercialização e estruturação. Conforme relata o secretário da Agricultura do município de Crissiumal, a Cooperfontenova teve seu início no ano de 1998, com o desenvolvimento do Programa Municipal de Desenvolvimento Agroindustrial – Pacto Fonte Nova, por necessidade de implantação de um novo modelo de desenvolvimento local com objetivo de apoiar pequenos proprietários rurais para a produção de matérias primas, agroindustrialização e comercialização de alimentos. Criar grupos, além de favorecer no momento das vendas das mercadorias, tem oportunizado o acesso a políticas públicas, uma vez que se conseguem contratos com um montante de recurso maior pela forma de organização (WESZ JUNIOR, 2009).

Os proprietários informaram que chegaram a vender para a CEASA por aproximadamente três anos. No entanto, foi um mercado em que o frete era muito caro e o tempo para receber o pagamento era longo.

#### 4.4 POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS PARA A AGROINDÚSTRIA

As políticas públicas acessadas pela família consistiram no RS Rural, Selo Sabor Gaúcho, Pacto Fonte Nova, Pronaf Mais Alimentos, Pronaf Agroindústria, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER), os quais serão discutidos a seguir.

1) **RS Rural**, acessado pela família por volta de 1999: foi destinado como incentivo para uma agroindústria do município. Trata-se de uma política pública em nível estadual sendo um programa de manejo e conservação dos recursos naturais e combate à pobreza rural, havendo ações conforme as características de cada região, em que o planejamento e a aplicação dos recursos é realizada em conjunto entre Estado e municípios. Tratou-se de um empréstimo entre o estado do Rio Grande do Sul e o Bird aplicado no período compreendido entre 1997 a 2005. No caso da Agroindústria Uruguai, essa política pública alavancou a instalação da agroindústria em 1998, visto que não disponibilizavam de recursos para aquisição de utensílios necessários para a formalização. O recurso veio a fundo perdido, permitindo que adquirissem os seguintes equipamentos: tacho, seladora e peneira para açúcar mascavo.

2) **Selo Sabor Gaúcho**, é uma política pública a nível estadual, instituída em 1999 para produtos que se enquadram no Programa de Estimulo a Agroindústria Familiar (Figura 6). Essa política agregou valor aos produtos, além dos estímulos que recebido com a Assistência Técnica, cursos gratuitos como o de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e acesso a mercados institucionais e feiras para além dos limites municipais.

**Figura 6 – Identificação do Programa Estadual Agroindústria Familiar e do Selo Sabor Gaúcho na porta de entrada da agroindústria**



Fonte: Registro do autor durante pesquisa de campo (2017).

3) **Pacto Fonte Nova**, programa municipal de Crissiumal, implantado em 1998 com objetivo de criar uma nova matriz produtiva no município e gerar renda aos agricultores familiares. Permitiu a abertura de novos mercados, alcançando níveis estaduais, tendo apoio da CooperFonteNova na comercialização e na distribuição para o comércio local. Essa política auxiliou no enquadramento da agroindústria a legislação tributária

3) **Pronaf Mais Alimentos** (2014) e **Pronaf agroindústria** (por volta de 1999): programas a nível Federal que oferecem crédito para aquisição e melhoramento de equipamentos para produção, processamento e transporte. Pronaf mais alimentos foi importante no ano de 2014 para a aquisição de veículo para transporte dos produtos da agroindústria até os pontos de comercialização, que consistiu na aquisição de uma caminhonete Strada. O Pronaf Agroindústria assessorou a construção das instalações da agroindústria. Ambos com juros de 2% ao ano e com prazo de amortização do financiamento de até 10 anos e com três anos de carência, viabilizaram melhorias para a produção.

4) **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. O PNAE foi criado em 2009 e determina no mínimo de 30% da alimentação escolar seja da agricultura familiar, tendo por trás recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Essa política foi importante no início das atividades, pois a merenda escolar que foi a base para obter recursos para a ampliação do mercado de derivados da cana-de-açúcar.

5) **Assistência Técnica da Emater** somou ao processo de desenvolvimento da agroindústria com suporte para a estruturação da comercialização e na renovação de documentos para permanecer legalizada. A ligação facilita o acesso a políticas públicas que fortalecem o empreendimento.

6) **FEAPER (2014)**: consiste de crédito com subsídio de 80%, disponibilizado em 2014 para o município de Crissiumal, permitindo investimento em duas agroindústria o valor de R\$ 10.000,00 com rebate de 80% no valor da prestação quando quitado em dia. Foi acessado pela Agroindústria Uruguai para a troca da moenda (engenho), aumentando a capacidade para moagem e extração do caldo da cana-de-açúcar (Figura 7).

**Figura 7 – Moenda para extrair o caldo da cana-de-açúcar adquirida com recursos via FEAPER**



Fonte: Registro do autor durante pesquisa de campo (2017).

Vale lembrar que para ser apto a acessar as políticas públicas o agricultor deve manter atualizada a Declaração Aptidão a o Pronaf (DAP). Constata-se que diferentes políticas públicas contribuíram para a estruturação, adequação e manutenção da agroindústria investigada, de modo que, não apenas o crédito foi um mecanismo de incentivo ao desenvolvimento, mas também mecanismos que contribuíssem para a construção de canais de comercialização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Crissiumal, no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, iniciou em 1998 ações de incentivo a instalação empreendimentos de agroindústrias familiares, por meio, de programas municipais e auxílio ao acesso a programas estaduais e federais com entidades de apoio ao pequeno agricultor como Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Emater, Secretaria Municipal da Agricultura e CooperFonteNova.

Neste trabalho o objetivo foi demonstrar a trajetória da família proprietária da Agroindústria Uruguai empreendimento familiar que obteve êxito em sua trajetória, a qual contou com o esforço coletivo da família e organizações externas, aliado ao acesso a diferentes políticas. Esse estudo de caso nos permite demonstrar que há alternativas para as propriedades com pequena área de terra, na medida em que ocorre a agregação de valor a matéria-prima produzida. Constata-se que a decisão de implementação da agroindústria ocorreu por parte do grupo familiar, portanto, essa deliberação reflete que os integrantes da família definiram, de acordo com o perfil e o interesse de cada um, qual é a responsabilidade e o grau de envolvimento na atividade.

Assim, agroindústria familiar Uruguai é administrada pela família, em que a mão de obra é majoritariamente familiar, havendo contratação esporádica para o corte da cana. A administração dos recursos e a comercialização é realizada unicamente pela família, assim, podemos dizer, que trata-se de atividade em que o agricultor é acompanha e conduz todas as etapas produtivas, compreendendo a produção, processamento, comercialização e distribuição.

O processamento, que permite a elaboração de um produto com maior tempo de prateleira e com maior valor agregado, assume papel diferenciado na unidade de produção familiar, principalmente no que concerne a renda gerada nessa atividade. De modo que, no caso da agroindústria familiar, em que há um crescente e constante processo de aprimoramento da produção e do processamento, é preciso que os produtores reconheçam que esses produtos são, na maioria dos casos, singulares, de qualidade diferenciada.

Os proprietários procuram realizar a comercialização em diferentes canais, para que possam reduzir incertezas, como o recente corte orçamentário sobre o PNAE, um dos espaços de comercialização do açúcar mascavo. Portanto, há um distanciamento de situação que possam gerar dependência a um único ponto de venda.

No caso das políticas públicas, essas se mostraram fundamentais para a adequação das instalações, para a aquisição de equipamentos e para o acesso mercados institucionais. Especificamente no caso do Rio Grande do Sul, o Programa Estadual de Agroindústria Familiar, proporciona algumas vantagens para agricultores cadastrados no programa. Entre as quais, assistência técnica na elaboração e no encaminhamento de projetos financeiros para financiamento para investimento e capital de giro por meio do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER) e Pronaf.

Assim, as principais conclusões nos levam a assumir que as políticas públicas são importantes aliadas na estruturação da agroindústria familiar. A partir dos resultado desse estudo, outros questionamentos emergem, como o interesse em compreender como é o acesso a essas políticas por outras agroindústrias? Que gargalos ainda não são supridos pelas políticas públicas em vigor atualmente? A realização desse estudo permitiu a experiência de uma investigação empírica, na qual, a partir da voz dos produtores rurais, foi possível compreender a dinâmica produtiva e a trajetória de desenvolvimento do empreendimento em consonância com as mudanças nas políticas publicas do país.



## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, André Luís Bonnet; PIRES, Roberto Luiz; **Recomendações Básicas para a Aplicação da Boas Práticas** Agropecuárias e de Fabricação na Agricultura Familiar, Programa de Agroindustrialização da Agricultura Familiar, 1 edição 2006.
- BATALHA, Mário Otavio; MORI, Claudia; ALVES, Alceu Gomes; **Abordagens Espaço-Relacional de Organização da Produção** em Estudos de Atividades de Produção Agroindustrial no Brasil, publicação 2009;
- CARDOSO, Suzana; RÜBENSAM, Jane Maria, **Elaboração e Avaliação de Projetos para Agroindústrias**, Editora UFRS, 1 edição 2011.
- CHAVES, Fernandes e Silva, **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais**, volume 02, 2005.
- CRESWELL, J. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso 2014.
- EMBRAPA. **Recomendações de Variedades de Cana de Açúcar para o Estado do RS**. 2012.
- GAZOLLA, Marcio. **Conhecimentos, produção de novidades e ações institucionais**: cadeias curtas das agroindústrias familiares. 2012. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2012.
- GAZOLLA, Marcio; PELEGRINI, Gelson; **As experiências Familiares de Agroindustrialização**: Uma Estratégia de Produção, de Novidade e de Valor Agregado. Frederico Wesphalen, 2007.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1552&z=cd&o=5>>. Acesso em 15 out. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**, 2000. Brasília, 2000b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- MALUF, Renato S., Mercados Agroalimentares e a Agricultura Familiar no Brasil; Agregação de Valor, Cadeias Integradas e Circuitos Regionais. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, V.25, N1, Pag. 299-322, Abril 2004.
- MIOR, Luiz C., **Agricultura Familiar, Agroindústria e Redes de Desenvolvimento**, Chapecó, SC: Editora Argos, 2006
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.
- PREZOTTO, Leomar Luiz, **Uma Concepção de Agroindústria Rural de Pequeno Porte**, 2002.

PREZOTTO, Leomar Luiz; BAVARESCO, Pedro Antônio; Silva, João Batista, **Manual de Orientações para Concepção de Projetos Agroindustriais da Agricultura Familiar,2005.**

RÉVILLION, Jean Philippe Palma; BADEJO, Marcelo Silveira (Apud MARSDENS), Gestão e Planejamento de Organizações Agroindustriais, editora UFRGS,1 edição,2011,

RIBEIRO, J.C.G.M. **Fabricação artesanal da cachaça mineira.** Belo Horizonte: Editora Perform, 1997.162p.

SCHULTZ,G.;WAQUIL,P.D. **Políticas Públicas e Privadas e Competitividade da Cadeias Produtivas Agroindustriais,** editora UFRGS,2011

SILVA, C.A.B.da; FERNANDES, A.R. **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal.** Viçosa:Editora UFV,2005.

VIANA, Ariovaldo Ribeiro; SANTIAGO, Antônio Dias; FERREIRA, José Marcio; IVO, Walane Maria P. de Mello; FILHO, Benedito F.de S.; FERNANDES, Glória M.B. **Boas Práticas de Cultivo de Cana-de-Açúcar na Agricultura Familiar.** p. 131-147, publicado em 2006.

WENZ, João Junior; TRENTIN, Iran Carlos Lovis; FILIPPI, Eduardo Ernesto, **Os Reflexos das Agroindústrias Familiares para o Desenvolvimento das áreas Rurais no Sul do Brasil,** 2009.

ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava; **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares** (Industria de Alimentos Insumos, Produção Agropecuária e Distribuição, Editora Pioneira,2000.

**APÊNDICE A – FOMULÁRIO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA À FAMÍLIA  
PROPRORIETÁRIA DA AGROINDÚSTRIA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER  
ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR  
Acadêmico Leandro Vettorello

Entrevista com: ( ) Casal ( ) Um membro da família

Tamanho da propriedade: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo trabalham na agricultura (anos): \_\_\_\_\_

Quanto % da renda anual é da agroindústria \_\_\_\_\_

1. Conte-nos a história da família aqui nesta propriedade (quantos anos residem aqui, como começaram).

2. Quem trabalha na propriedade atualmente? \_\_\_\_\_

Realizam contratação de mão de obra? ( ) Sim ( ) Não.

Quando e para que? \_\_\_\_\_ Quantas pessoas? \_\_\_\_\_

3. Que atividades produtivas desenvolvem hoje na propriedade? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Sempre realizaram essas atividades? ( ) Sim ( ) Não. Por que mudaram? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Como foi o início do processamento de derivados da cana de açúcar?

a) Por que começaram?

b) Qual a motivação?

c) Tiveram orientação técnica?

6. Ao longo dos anos na atividade, que políticas públicas foram acessadas ou contribuíram para o desenvolvimento da atividade? (Explicar como foi o acesso a cada uma delas, como conheceram, em que ajudaram, em que poderiam ser melhor).

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Como foi o processo de formalização da agroindústria?

Que sistema de inspeção possuem?

Qual sua avaliação sobre as regras para esse registro?

8. A infraestrutura existente da agroindústria é composta pelo que? (Localização dentro da propriedade, edificações, equipamentos, instalações sanitárias) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9. Quais são as etapas de processamento (coletar informações para elaboração de um fluxograma).

10. Qual a fonte da matéria prima? \_\_\_\_\_

11. Atualmente, como são distribuídas as atividades e funções de cada integrante da família?

a) Plantio da Cana \_\_\_\_\_

b) Colheita \_\_\_\_\_

c) Transformação \_\_\_\_\_

d) Embalagem \_\_\_\_\_

e) Limpeza do ambiente de processamento \_\_\_\_\_

f) Comercialização e distribuição \_\_\_\_\_

11. Para onde comercializam a produção? \_\_\_\_\_

Por que para esses canais? \_\_\_\_\_

Pretendem permanecer com esses canais ou mudar? ( ) Permanecer ( ) Mudar.

Explique por que? \_\_\_\_\_

13. Quais as perspectivas futuras em relação à atividade da agroindústria?

( ) Aumentar a produção

( ) Diminuir a produção

( ) Manter a produção

Explique por que: \_\_\_\_k \_\_\_\_\_